



CÓD: OP-009ST-23
7908403541577

SAMU-PR

**CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO
NORTE PIONEIRO (CISNORPI)**

Auxiliar de Enfermagem

EDITAL Nº 001/2023

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto, ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor, argumentação, elementos de coesão, inferências, estrutura e organização do texto e dos parágrafos);.....	5
2. Figuras de linguagem;	7
3. Morfologia: classificação e emprego de classes gramaticais (substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronomes, verbos, advérbios, preposição, conjunção, interjeição);	11
4. Sintaxe: classificação de sujeitos, classificação de verbos, predicados, vocativo, período composto por subordinação, período composto por coordenação, período composto por coordenação e subordinação,	17
5. Concordância nominal, concordância verbal,	21
6. Uso da crase;	23
7. Pontuação (uso de vírgula, aspas e ponto final).	23

Informática Básica

1. Modos de utilização de aplicativos para edição de textos, planilhas e apresentações: ambiente Microsoft Office.	35
2. Sistema operacional: Windows.	40
3. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados à Internet e intranet.....	47
4. Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas.	52
5. Certificação e assinatura digital.	55
6. Segurança da Informação.....	56

Conhecimentos Gerais

1. Aspectos geográficos, históricos, físicos, econômicos, sociais, políticos e estatísticos do Brasil, do Estado do Paraná e do Município.	61
2. Atualidades. Temas relevantes nos assuntos relacionados à economia, história, política, meio ambiente, justiça, segurança pública, saúde, cultura, religião, esportes, inovações tecnológicas e científicas do Município, do Estado do Paraná, do Brasil e do mundo.	62

Conhecimentos Específicos

Auxiliar de Enfermagem

1. Participação do auxiliar de enfermagem na Sistematização da Assistência de Enfermagem.....	65
2. Fundamentos de Enfermagem.	68
3. Prevenção e Tratamento de feridas.....	72
4. Cuidados de Enfermagem à saúde da mulher, idoso, diabético, cardiopata, tuberculoso e hanseniano.	87
5. Planejamento familiar.	102
6. Assistência de Enfermagem à criança de risco.....	103
7. Assistência de Enfermagem a pacientes oncológicos.	107
8. Administração de medicamentos.	113

ÍNDICE

9. Infecções Sexualmente Transmissíveis.....	122
10. Assistência de Enfermagem à gestante de risco.	126
11. Noções sobre as seguintes patologias: doença pulmonar obstrutiva crônica	132
12. fibrose cística	132
13. asma,.....	133
14. pneumonia.....	133
15. alzheimer	133
16. acidente vascular cerebral,	134
17. fibromialgia.....	135
18. cirrose hepática.....	136
19. insuficiência renal.	137
20. Cuidados de Enfermagem a pacientes com estomias.....	137
21. Assistência de Enfermagem à mulher vítima de violência.	138
22. Nutrição enteral e parenteral.	138
23. Sistema Único de Saúde.....	139
24. Política Nacional de Humanização.....	140
25. Noções farmacológicas.	149
26. Vigilância Epidemiológica.	157
27. Ética e Legislação profissional.....	159
28. Educação em saúde.	168
29. Políticas Públicas de Saúde.	168

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO, PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFEINDIDA PELO AUTOR, ARGUMENTAÇÃO, ELEMENTOS DE COESÃO, INFERÊNCIAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS);

Interpretação

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

Coesão e coerência

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

Coesão

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) – anafórica Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catafórica Comparativa (uso de comparações por semelhanças)	João e Maria são crianças. <i>Eles</i> são irmãos. Fiz todas as tarefas, exceto <i>esta</i> : colonização africana. Mais um ano <i>igual aos outros</i> ...
SUBSTITUIÇÃO	Substituição de um termo por outro, para evitar repetição	Maria está triste. <i>A menina</i> está cansada de ficar em casa.
ELIPSE	Omissão de um termo	No quarto, apenas quatro ou cinco convidados. (omissão do verbo “haver”)

CONJUNÇÃO	Conexão entre duas orações, estabelecendo relação entre elas	Eu queria ir ao cinema, <i>mas</i> estamos de quarentena.
COESÃO LEXICAL	Utilização de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou palavras que possuem sentido aproximado e pertencente a um mesmo grupo lexical.	A minha <i>casa</i> é clara. Os <i>quartos</i> , a <i>sala</i> e a <i>cozinha</i> têm janelas grandes.

Coerência

Nesse caso, é importante conferir se a mensagem e a conexão de ideias fazem sentido, e seguem uma linha clara de raciocínio.

Existem alguns conceitos básicos que ajudam a garantir a coerência. Veja quais são os principais princípios para um texto coerente:

- **Princípio da não contradição:** não deve haver ideias contraditórias em diferentes partes do texto.
- **Princípio da não tautologia:** a ideia não deve estar redundante, ainda que seja expressa com palavras diferentes.
- **Princípio da relevância:** as ideias devem se relacionar entre si, não sendo fragmentadas nem sem propósito para a argumentação.
- **Princípio da continuidade temática:** é preciso que o assunto tenha um seguimento em relação ao assunto tratado.
- **Princípio da progressão semântica:** inserir informações novas, que sejam ordenadas de maneira adequada em relação à progressão de ideias.

Para atender a todos os princípios, alguns fatores são recomendáveis para garantir a coerência textual, como amplo **conhecimento de mundo**, isto é, a bagagem de informações que adquirimos ao longo da vida; **inferências** acerca do conhecimento de mundo do leitor; e **informatividade**, ou seja, conhecimentos ricos, interessantes e pouco previsíveis.

Argumentação**— Definição**

Argumentação é um recurso expressivo da linguagem empregado nas produções textuais que objetivam estimular as reflexões críticas e o diálogo, a partir de um grupo de proposições. A elaboração de um texto argumentativo requer coerência e coesão, ou seja, clareza de ideia e o emprego adequado das normas gramaticais. Desse modo, a ação de argumentar promove a potencialização das capacidades intelectuais, visto que se pauta expressão de ideias e em pontos de vista ordenados e estabelecidos com base em um tema específico, visando, especialmente, persuadir o receptor da mensagem. É importante ressaltar que a argumentação compreende, além das produções textuais escritas, as propagandas publicitárias, os debates políticos, os discursos orais, entre outros.

Os tipos de argumentação

– **Argumentação de autoridade:** recorre-se a uma personalidade conhecida por sua atuação em uma determinada área ou a uma renomada instituição de pesquisa para enfatizar os conceitos e influenciar a opinião do leitor. Por exemplo, recorrer ao parecer de um médico infectologista para prevenir as pessoas sobre os riscos de contrair o novo coronavírus.

– **Argumentação histórica:** recorre-se a acontecimentos e marcos da história que remetem ao assunto abordado. Exemplo: “A desigualdade social no Brasil nos remete às condutas racistas desempenhadas pelas instituições e pela população desde o início do século XVI, conhecido como período escravista.”

– **Argumentação de exemplificação:** recorre a narrativas do cotidiano para chamar a atenção para um problema e, com isso, auxiliar na fundamentação de uma opinião a respeito. Exemplo: “Os casos de feminicídio e de agressões domésticas sofridas pelas mulheres no país são evidenciados pelos sucessivos episódios de violência vividos por Maria da Penha no período em que ela esteve casada com seu ex-esposo. Esses episódios motivaram a criação de uma lei que leva seu nome, e que visa à garantia da segurança das mulheres.”

– **Argumentação de comparação:** equipara ideias divergentes com o propósito de construir uma perspectiva indicando as diferenças ou as similaridades entre os conceitos abordados. Exemplo: No reino Unido, os desenvolvimentos na educação passaram, em duas décadas, por sucessivas políticas destinadas ao reconhecimento do professor e à sua formação profissional. No Brasil, no entanto, ainda existe um *déficit* na formação desses profissionais, e o piso nacional ainda é muito insuficiente.”

– **Argumentação por raciocínio lógico:** recorre-se à relação de causa e efeito, proporcionando uma interpretação voltada diretamente para o parecer defendido pelo emissor da mensagem. Exemplo: “Promover o aumento das punições no sistema penal em diversos países não reduziu os casos de violência nesses locais, assim, resultados semelhantes devem ser observados se o sistema penal do Brasil aplicar maiores penas e rigor aos transgressores das leis.”

Os gêneros argumentativos

– **Texto dissertativo-argumentativo:** esse texto apresenta um tema, de modo que a argumentação é um recurso fundamental de seu desenvolvimento. Por meio da argumentação, o autor defende seu ponto de vista e realiza a exposição de seu raciocínio. Resenhas, ensaios e artigos são alguns exemplos desse tipo de texto.

– **Resenha crítica:** a argumentação também é um recurso fundamental desse tipo de texto, além de se caracterizar pelo juízo de valor, isto é, se baseia na exposição de ideias com grande potencial persuasivo.

– **Crônica argumentativa:** esse tipo de texto se assemelha aos artigos de opinião, e trata de temas e eventos do cotidiano. Ao contrário das crônicas cômicas e históricas, a argumentativa recorre ao juízo de valor para acordar um dado ponto de vista sempre com vistas ao convencimento e à persuasão do leitor.

– **Ensaio:** por expor ideias, pensamentos e pontos de vista, esse texto caracteriza-se como argumentativo. Recebe esse nome exatamente por estar relacionado à ação de *ensaiar*, isto é, demonstrar as proposições argumentativas com flexibilidade e despreensão.

– **Texto editorial:** dentre os textos jornalísticos, o editorial é aquele que faz uso da argumentação, pois se trata de uma produção que considera a subjetividade do autor, pela sua natureza crítica e opinativa.

– **Artigos de opinião:** são textos semelhantes aos editoriais, por apresentarem a opinião ao autor acerca de assuntos atuais, porém, em vez de uma síntese do tema, esses textos são elaborados por especialistas, pois seu objetivo é fazer uso da argumentação para propagar conhecimento.

Estrutura e organização do texto e dos parágrafos

Uma boa redação é dividida em ideias relacionadas entre si ajustadas a uma ideia central que norteia todo o pensamento do texto. Um dos maiores problemas nas redações é estruturar as ideias para fazer com que o leitor entenda o que foi dito no texto. Fazer uma estrutura no texto para poder guiar o seu pensamento e o do leitor.

Parágrafo

O parágrafo organizado em torno de uma ideia-núcleo, que é desenvolvida por ideias secundárias. O parágrafo pode ser formado por uma ou mais frases, sendo seu tamanho variável. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos devem estar todos relacionados com a tese ou ideia principal do texto, geralmente apresentada na introdução.

Embora existam diferentes formas de organização de parágrafos, os textos dissertativo-argumentativos e alguns gêneros jornalísticos apresentam uma estrutura-padrão. Essa estrutura consiste em três partes: a ideia-núcleo, as ideias secundárias (que desenvolvem a ideia-núcleo) e a conclusão (que reafirma a ideia-básica). Em parágrafos curtos, é raro haver conclusão.

Introdução: faz uma rápida apresentação do assunto e já traz uma ideia da sua posição no texto, é normalmente aqui que você irá identificar qual o problema do texto, o porque ele está sendo escrito. Normalmente o tema e o problema são dados pela própria prova.

Desenvolvimento: elabora melhor o tema com argumentos e ideias que apoiem o seu posicionamento sobre o assunto. É possível usar argumentos de várias formas, desde dados estatísticos até citações de pessoas que tenham autoridade no assunto.

Conclusão: faz uma retomada breve de tudo que foi abordado e conclui o texto. Esta última parte pode ser feita de várias maneiras diferentes, é possível deixar o assunto ainda aberto criando uma pergunta reflexiva, ou concluir o assunto com as suas próprias conclusões a partir das ideias e argumentos do desenvolvimento.

Outro aspecto que merece especial atenção são os conectores. São responsáveis pela coesão do texto e tornam a leitura mais fluente, visando estabelecer um encadeamento lógico entre as ideias e servem de ligação entre o parágrafo, ou no interior do período, e o tópico que o antecede.

Saber usá-los com precisão, tanto no interior da frase, quanto ao passar de um enunciado para outro, é uma exigência também para a clareza do texto.

Sem os conectores (pronomes relativos, conjunções, advérbios, preposições, palavras denotativas) as ideias não fluem, muitas vezes o pensamento não se completa, e o texto torna-se obscuro, sem coerência.

Esta estrutura é uma das mais utilizadas em textos argumentativos, e por conta disso é mais fácil para os leitores.

Existem diversas formas de se estruturar cada etapa dessa estrutura de texto, entretanto, apenas segui-la já leva ao pensamento mais direto.

FIGURAS DE LINGUAGEM;

Também chamadas de Figuras de Estilo. É possível classificá-las em quatro tipos:

- Figuras de Palavras (ou semânticas);
- Figuras Sonoras;
- Figuras de Construção (ou de sintaxe);
- Figuras de Pensamento.

— Figuras de Palavras

¹São as que dependem do uso de determinada palavra com sentido novo ou com sentido incomum. Vejamos:

Metáfora

É um tipo de comparação (mental) sem uso de conectivos comparativos, com utilização de verbo de ligação explícito na frase. Consiste em usar uma palavra referente a algo no lugar da característica propriamente dita, depreendendo uma relação de semelhança que pode ser compreendida por conta da flexibilidade da linguagem.

Ex.: “Sua boca **era** um pássaro escarlate.” (*Castro Alves*)

Catacrese

Consiste em transferir a uma palavra o sentido próprio de outra, fazendo uso de formas já incorporadas aos usos da língua. Se a metáfora surpreende pela originalidade da associação de ideias, o mesmo não ocorre com a catacrese, que já não chama a atenção por ser tão repetidamente usada. Toma-se emprestado um termo já existente e o “emprestamos” para outra coisa.

Ex.: Batata da perna; Pé da mesa; Cabeça de alho; Asa da xícara.

Comparação ou Símile

É a comparação entre dois elementos comuns, semelhantes, de forma mais explícita. Como assim? Normalmente se emprega uma conjunção comparativa: *como, tal qual, assim como, que nem*.

Ex.: “Como um anjo caído, fiz questão de esquecer...” (*Legião Urbana*)

Sinestesia

É a fusão de no mínimo dois dos cinco sentidos físicos, sendo bastante utilizada na arte, principalmente em músicas e poesias.

Ex.: “De **amargo** e então **salgado** ficou **doce**, - *Paladar*

Assim que teu **cheiro** forte e lento - *Olfato*

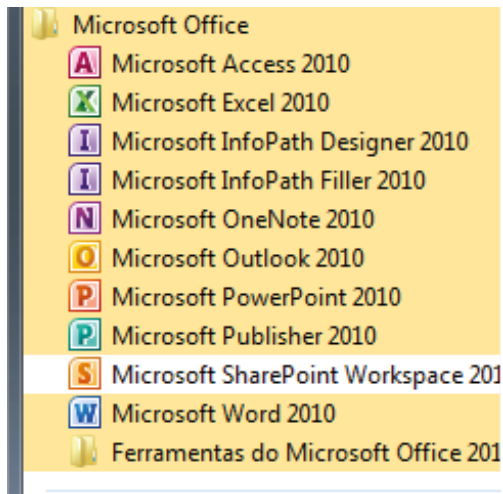
Fez casa nos **meus braços** e ainda leve - *Tato*

E forte e **cego** e tenso fez saber - *Visão*

INFORMÁTICA BÁSICA

MODOS DE UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS PARA EDIÇÃO DE TEXTOS, PLANILHAS E APRESENTAÇÕES: AMBIENTE MICROSOFT OFFICE.

Microsoft Office



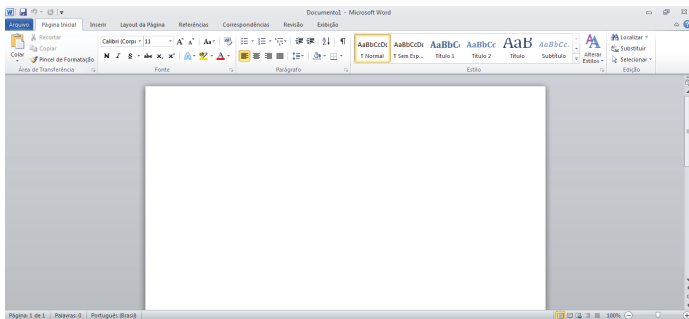
O Microsoft Office é um conjunto de aplicativos essenciais para uso pessoal e comercial, ele conta com diversas ferramentas, mas em geral são utilizadas e cobradas em provas o Editor de Textos – Word, o Editor de Planilhas – Excel, e o Editor de Apresentações – PowerPoint. A seguir verificamos sua utilização mais comum:

Word

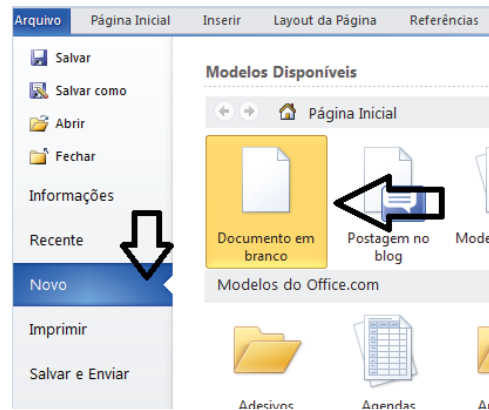
O Word é um editor de textos amplamente utilizado. Com ele podemos redigir cartas, comunicações, livros, apostilas, etc. Vamos então apresentar suas principais funcionalidades.

• Área de trabalho do Word

Nesta área podemos digitar nosso texto e formata-lo de acordo com a necessidade.



• Iniciando um novo documento



A partir deste botão retornamos para a área de trabalho do Word, onde podemos digitar nossos textos e aplicar as formatações desejadas.

• Alinhamentos

Ao digitar um texto, frequentemente temos que alinhá-lo para atender às necessidades. Na tabela a seguir, verificamos os alinhamentos automáticos disponíveis na plataforma do Word.

GUIA PÁGINA INICIAL	ALINHAMENTO	TECLA DE ATALHO
	Justificar (arruma a direita e a esquerda de acordo com a margem)	Ctrl + J
	Alinhamento à direita	Ctrl + G
	Centralizar o texto	Ctrl + E
	Alinhamento à esquerda	Ctrl + Q

• Formatação de letras (Tipos e Tamanho)

Presente em *Fonte*, na área de ferramentas no topo da área de trabalho, é neste menu que podemos formatar os aspectos básicos de nosso texto. Bem como: tipo de fonte, tamanho (ou pontuação), se será maiúscula ou minúscula e outros itens nos recursos automáticos.



GUIA PÁGINA INICIAL	FUNÇÃO
	Tipo de letra
	Tamanho
	Aumenta / diminui tamanho
	Recursos automáticos de caixa-altas e baixas
	Limpa a formatação

• **Marcadores**

Muitas vezes queremos organizar um texto em tópicos da seguinte forma:

- **Item 1**
- **Item 2**
- **Item 2**

Podemos então utilizar na página inicial os botões para operar diferentes tipos de marcadores automáticos:



• **Outros Recursos interessantes:**

GUIA	ÍCONE	FUNÇÃO
Página inicial		- Mudar Forma - Mudar cor de Fundo - Mudar cor do texto
Inserir		- Inserir Tabelas - Inserir Imagens
Revisão		Verificação e correção ortográfica
Arquivo		Salvar

Excel

O Excel é um editor que permite a criação de tabelas para cálculos automáticos, análise de dados, gráficos, totais automáticos, dentre outras funcionalidades importantes, que fazem parte do dia a dia do uso pessoal e empresarial.

São exemplos de planilhas:

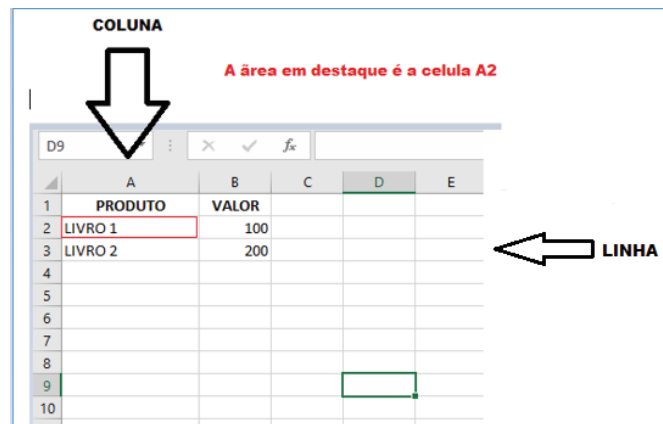
- Planilha de vendas;
- Planilha de custos.

Desta forma ao inserirmos dados, os valores são calculados automaticamente.

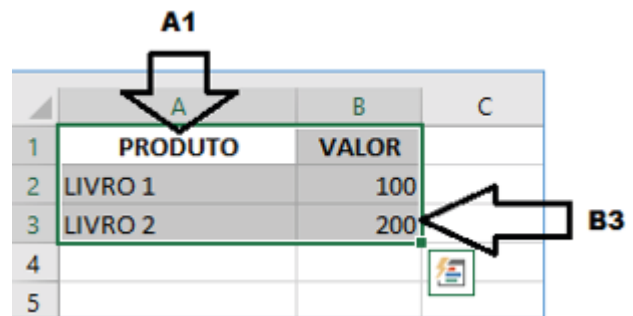
• **Mas como é uma planilha de cálculo?**

- Quando inseridos em alguma célula da planilha, os dados são calculados automaticamente mediante a aplicação de fórmulas específicas do aplicativo.

- A unidade central do Excel nada mais é que o cruzamento entre a linha e a coluna. No exemplo coluna A, linha 2 (A2)

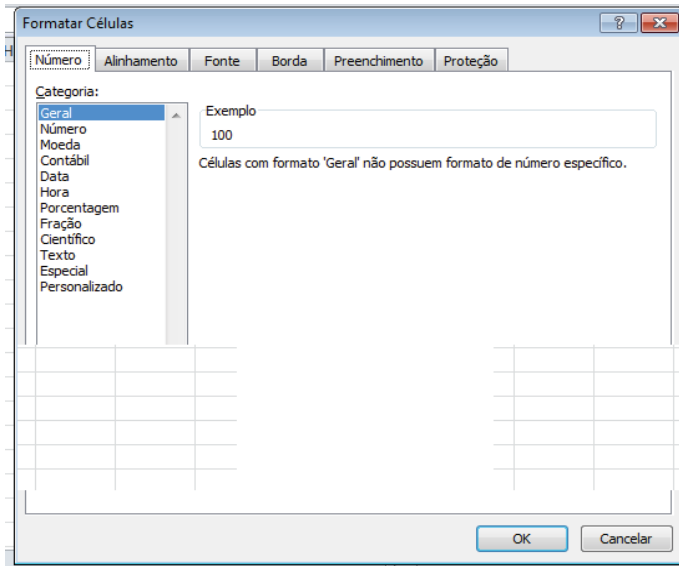


- Podemos também ter o intervalo A1..B3



- Para inserirmos dados, basta posicionarmos o cursor na célula, selecionarmos e digitarmos. Assim se dá a iniciação básica de uma planilha.

• **Formatação células**



• **Fórmulas básicas**

ADIÇÃO	=SOMA(célulaX;célulaY)
SUBTRAÇÃO	=(célulaX-célulaY)
MULTIPLICAÇÃO	=(célulaX*célulaY)
DIVISÃO	=(célulaX/célulaY)

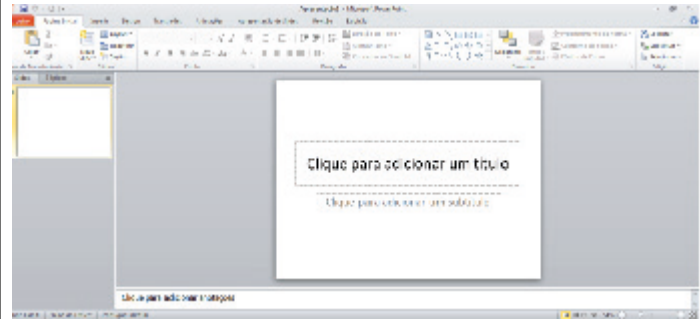
• **Fórmulas de comum interesse**

MÉDIA (em um intervalo de células)	=MEDIA(célula X:célulaY)
MÁXIMA (em um intervalo de células)	=MAX(célula X:célulaY)
MÍNIMA (em um intervalo de células)	=MIN(célula X:célulaY)

PowerPoint

O PowerPoint é um editor que permite a criação de apresentações personalizadas para os mais diversos fins. Existem uma série de recursos avançados para a formatação das apresentações, aqui veremos os princípios para a utilização do aplicativo.

• **Área de Trabalho do PowerPoint**



Nesta tela já podemos aproveitar a área interna para escrever conteúdos, redimensionar, mover as áreas delimitadas ou até mesmo excluí-las. No exemplo a seguir, perceba que já movemos as caixas, colocando um título na superior e um texto na caixa inferior, também alinhamos cada caixa para ajustá-las melhor.



“Pessoas vencedoras não são aquelas que não falham, são aquelas que não desistem”
Autor desconhecido

Perceba que a formatação dos textos é padronizada. O mesmo tipo de padrão é encontrado para utilizarmos entre o PowerPoint, o Word e o Excel, o que faz deles programas bastante parecidos, no que diz respeito à formatação básica de textos. Confirma no tópico referente ao Word, itens de formatação básica de texto como: alinhamentos, tipos e tamanhos de letras, guias de marcadores e recursos gerais.

Especificamente sobre o PowerPoint, um recurso amplamente utilizado a guia Design. Nela podemos escolher temas que mudam a aparência básica de nossos slides, melhorando a experiência no trabalho com o programa.

CONHECIMENTOS GERAIS

ASPECTOS GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS, FÍSICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS, POLÍTICOS E ESTATÍSTICOS DO BRASIL, DO ESTADO DO PARANÁ E DO MUNICÍPIO.

O Paraná, um dos estados mais prósperos e diversificados do Brasil, é um território que combina uma rica tapeçaria de culturas, uma história fascinante e uma geografia diversificada. Este estado, que se estende do litoral atlântico até as vastas planícies do interior, tem uma história que é tão variada quanto a sua paisagem. Desde os primeiros habitantes indígenas até os colonizadores europeus, cada grupo deixou sua marca única na terra e na cultura do Paraná.

A importância do estudo da história e geografia do Paraná reside não apenas em compreender o passado e o presente, mas também em lançar luz sobre o futuro. Ao explorar a história do Paraná, podemos entender as forças sociais, políticas e econômicas que moldaram o estado. Da mesma forma, ao estudar a geografia do Paraná, podemos apreciar a diversidade de seus ecossistemas e entender como eles sustentam a vida e a economia do estado.

Neste estudo, daremos ênfase especial ao Oeste e Sudoeste do Paraná, regiões que têm desempenhado um papel crucial no desenvolvimento do estado. Através de uma exploração detalhada de sua história e geografia, buscaremos compreender melhor a importância dessas regiões e o papel que desempenham no Paraná de hoje.

Embarque conosco nesta jornada de descoberta e exploração, enquanto desvendamos a rica tapeçaria da história e geografia do Paraná.

— História do Paraná

A história do Paraná é uma tapeçaria rica e complexa, entrelaçada com a história do Brasil e da América do Sul como um todo. Para entender completamente o Paraná de hoje, é essencial olhar para o passado e explorar os eventos e as pessoas que moldaram o estado.

Período pré-colonial e indígena

Antes da chegada dos europeus, o território que hoje conhecemos como Paraná era habitado por diversos grupos indígenas. As tribos Guarani, Kaingang e Xetá são apenas algumas das culturas indígenas que deixaram sua marca na região. Eles desenvolveram complexas sociedades e modos de vida, adaptados ao ambiente natural do Paraná.

Colonização e exploração

A chegada dos europeus no século XVI marcou o início de uma nova era na história do Paraná. Os primeiros exploradores portugueses foram atraídos pela promessa de riquezas naturais, como o pau-brasil e o ouro. No entanto, a colonização efetiva do Paraná só começou no século XVII, com a exploração do ouro e a expansão da pecuária.

Desenvolvimento econômico e político

Ao longo dos séculos XVIII e XIX, o Paraná experimentou um rápido desenvolvimento econômico e político. A economia do estado se diversificou, com a expansão da agricultura, da pecuária e, mais tarde, da indústria. Em 1853, o Paraná foi oficialmente reconhecido como uma província independente, marcando um importante marco na sua história política.

A história do Paraná é uma história de transformação e crescimento, marcada por desafios e triunfos. Ao explorar essa história, podemos começar a entender as forças que moldaram o Paraná e continuarão a influenciar o seu futuro.

— Geografia do Paraná

A geografia do Paraná é tão diversa quanto a sua história. Com uma variedade de paisagens que vão desde as praias do litoral até as florestas do interior, o Paraná é um estado de contrastes geográficos. Essa diversidade geográfica tem desempenhado um papel fundamental na formação da economia, cultura e história do estado.

Características geográficas gerais

O Paraná é o sexto maior estado do Brasil em termos de área e está localizado na região Sul do país. É delimitado pelos estados de São Paulo ao norte, Santa Catarina ao sul, Mato Grosso do Sul a oeste, e pelo Oceano Atlântico a leste. O estado é caracterizado por uma variedade de paisagens, incluindo planaltos, planícies costeiras e áreas montanhosas.

Clima e vegetação

O clima do Paraná varia de subtropical no norte a temperado no sul, com uma média anual de temperatura entre 15°C e 24°C. A vegetação é igualmente diversificada, variando de florestas tropicais na região costeira a campos de altitude no interior.

Recursos naturais e economia

A rica diversidade geográfica do Paraná tem contribuído para uma economia diversificada. O estado é um importante produtor de grãos, como soja e milho, e também tem uma indústria de carne bovina significativa. Além disso, o Paraná é rico em recursos minerais, incluindo petróleo, gás natural e diversos tipos de minerais industriais.

A geografia do Paraná é uma tapeçaria complexa de paisagens, climas e ecossistemas. Ao explorar essa diversidade, podemos começar a entender como a geografia do estado tem moldado a sua história, cultura e economia.

— O Oeste e Sudoeste do Paraná

As regiões do Oeste e Sudoeste do Paraná são áreas de grande importância para o estado, tanto em termos de história quanto de geografia. Essas regiões têm desempenhado um papel crucial no desenvolvimento do Paraná e continuam a ser centros vitais de atividade econômica e cultural.

História do Oeste e Sudoeste do Paraná

A história do Oeste e Sudoeste do Paraná é marcada pela colonização e desenvolvimento. Essas regiões foram algumas das últimas a serem colonizadas no estado, com a chegada de migrantes do Sul do Brasil e de outros países, como Alemanha, Itália e Japão, no século XX. Essa mistura de culturas contribuiu para a rica diversidade cultural que caracteriza o Oeste e Sudoeste do Paraná hoje.

Geografia do Oeste e Sudoeste do Paraná

Geograficamente, o Oeste e Sudoeste do Paraná são caracterizados por planaltos e vales férteis, ideais para a agricultura. Essas regiões são conhecidas pela produção de grãos, especialmente soja e milho, e também por sua significativa produção pecuária. Além disso, o Oeste do Paraná abriga o Parque Nacional do Iguaçu, um dos mais importantes patrimônios naturais do Brasil.

A compreensão da história e geografia do Oeste e Sudoeste do Paraná é fundamental para entender a dinâmica do estado como um todo. Essas regiões, com sua rica história e geografia diversificada, desempenham um papel crucial na economia, cultura e identidade do Paraná.

— Impacto Histórico e Geográfico no Paraná Atual

A história e a geografia do Paraná, especialmente as regiões do Oeste e Sudoeste, tiveram um impacto significativo na formação do estado como o conhecemos hoje. A interação entre as pessoas e o ambiente ao longo da história moldou a cultura, a economia e a sociedade do Paraná.

Como a história e geografia moldaram o Paraná atual

A história do Paraná, desde a época dos primeiros habitantes indígenas até a colonização europeia e o desenvolvimento subsequente, deixou uma marca indelével no estado. As tradições culturais, a organização social e a economia do Paraná foram todas influenciadas por sua história.

Da mesma forma, a geografia do Paraná desempenhou um papel crucial na formação do estado. A diversidade de paisagens, desde as praias do litoral até as florestas e planaltos do interior, influenciou a distribuição da população, o desenvolvimento econômico e a cultura do estado.

Desafios e oportunidades atuais

Hoje, o Paraná enfrenta uma série de desafios e oportunidades que são, em muitos aspectos, o resultado de sua história e geografia. Questões como a gestão dos recursos naturais, a preservação da diversidade cultural e a promoção do desenvolvimento econômico sustentável são todas influenciadas pela história e geografia do estado.

Ao mesmo tempo, a rica história e geografia do Paraná oferecem oportunidades únicas. O patrimônio cultural e natural do estado é uma fonte de orgulho e pode ser uma base para o turismo e outras indústrias. Além disso, a diversidade geográfica do Paraná pode ser uma vantagem na promoção da sustentabilidade e da resiliência em face das mudanças climáticas e outros desafios globais.

A história e a geografia do Paraná, portanto, não são apenas aspectos interessantes do passado e do presente do estado, mas também são fundamentais para entender e moldar seu futuro.

Por fim, a história e a geografia do Paraná, com ênfase nas regiões do Oeste e Sudoeste, são elementos fundamentais para a compreensão do estado como um todo. A interação entre as pessoas e o ambiente ao longo do tempo moldou a cultura, a economia e a sociedade do Paraná de maneiras profundas e duradouras.

As reflexões finais sobre a história e geografia do Paraná nos levam a apreciar a rica tapeçaria de experiências e influências que compõem o estado. A diversidade cultural, a variedade de paisagens e a dinâmica econômica do Paraná são todas testemunhos da complexa interação entre história e geografia.

A importância do Oeste e Sudoeste do Paraná no contexto geral do estado é inegável. Essas regiões, com suas histórias únicas e geografia diversificada, são vitais para a identidade e o desenvolvimento do Paraná. Elas representam tanto a herança histórica do estado quanto seu potencial futuro.

Ao explorar a história e a geografia do Paraná, somos lembrados da complexidade e da riqueza do mundo em que vivemos. Cada lugar tem sua própria história para contar, e cada paisagem é um testemunho da interação entre as forças naturais e humanas. Ao aprender sobre o Paraná, ganhamos uma maior apreciação por essa complexidade e riqueza, e somos inspirados a continuar explorando e aprendendo.

ATUALIDADES. TEMAS RELEVANTES NOS ASSUNTOS RELACIONADOS À ECONOMIA, HISTÓRIA, POLÍTICA, MEIO AMBIENTE, JUSTIÇA, SEGURANÇA PÚBLICA, SAÚDE, CULTURA, RELIGIÃO, ESPORTES, INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS DO MUNICÍPIO, DO ESTADO DO PARANÁ, DO BRASIL E DO MUNDO.

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se

informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

QUESTÕES

1. Instituto UniFil - 2020 - Prefeitura de Ângulo - PR - Auxiliar Administrativo

Muito antes da chegada dos primeiros colonizadores a região de Ângulo era habitada por

- (A) imigrantes de origem Italiana.
- (B) imigrantes de origem Japonesa.
- (C) povos indígenas.
- (D) povos nômades em busca de pasto para seus animais.

2. Instituto UniFil - 2019 - Prefeitura de Mandaguaçu - PR - Advogado

A geografia é uma ciência impressionante. Conhecer as variações territoriais do município, do Estado ou do País, reforça a noção se tem sobre a territorialidade e garante uma consciência ainda maior da importância da identidade enquanto nação. Os paranaenses amam seu Estado, querem conhecer cada curva de seu relevo e cada beleza natural escondida. Levando em conta esse sentimento, sabemos que o ponto mais elevado do relevo paranaense é

- (A) o Pico do Paraná.
- (B) a região da floresta amazônica.
- (C) a planície litorânea.
- (D) o Terceiro Planalto.
- (E) o Pico da Neblina.

3. FAFIPA - 2020 - Cispar - PR - Auxiliar Administrativo

A atual bandeira do Estado do Paraná é a estabelecida pelo Decreto-Lei N.º 2.457, de 31 de março de 1947. Compõe-se de um quadrilátero verde, atravessado no ângulo superior direito para o inferior esquerdo por uma larga faixa branca contendo a representação da esfera celeste em azul e as cinco estrelas da Constelação _____ em branco. Assinale a alternativa que preenche CORRETAMENTE a lacuna acima:

- (A) Ursa Maior.
- (B) 3 Marias.
- (C) Órion.
- (D) Cruzeiro d’Oeste.
- (E) Cruzeiro do Sul.

4. FAFIPA - 2018 - Prefeitura de Paranaguá - PR - Auxiliar Administrativo

“O teu fulgor de mocidade Terra, tens brilho de alvorada Rumores de felicidade Canções e flores pela estrada”

O trecho acima pertence ao:

- (A) Hino Nacional Brasileiro.
- (B) Hino da Independência.
- (C) Hino do Paraná.
- (D) Hino de Paranaguá.

5. FAFIPA - 2018 - Prefeitura de Paranaguá - PR - Auxiliar Administrativo

Sobre a Baía de Paranaguá, leia as assertivas a seguir e assinale a alternativa CORRETA.

I. É considerada a segunda maior baía do Estado do Paraná, sendo a primeira a Baía das Laranjeiras. II. Abriga extensas áreas de manguezais e remanescentes da Floresta Atlântica. III. Subdivide-se em outras baías menores e possui em seu interior várias ilhas e comunidades de pescadores.

- (A) Somente I está correta.
- (B) I e III estão corretas.
- (C) II e III estão corretas.
- (D) Nenhuma está correta.

6. FAFIPA - 2018 - Prefeitura de Paranaguá - PR - Auxiliar Administrativo

O Estado do Paraná faz divisa com quais Estados brasileiros?

- (A) Rio Grande do Sul e São Paulo.
- (B) São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.
- (C) Minas Gerais, Tocantins e Goiás.
- (D) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

7. : FAFIPA - 2018 - Prefeitura de Paranaguá - PR - Auxiliar Administrativo

O Museu Oscar Niemeyer é um espaço dedicado à exposição de Artes Visuais, Arquitetura e Design. Em 2017, o Museu Oscar Niemeyer registrou recorde de público. Sobre a localização desse Museu, podemos afirmar que se localiza em qual cidade paranaense?

- (A) Foz do Iguaçu.
- (B) Porto Rico.
- (C) Londrina.
- (D) Curitiba.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Enfermagem

PARTICIPAÇÃO DO AUXILIAR DE ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

Processo de Enfermagem

O Processo de Enfermagem¹²³ indica um trabalho profissional específico e pressupõe uma série de ações dinâmicas e inter-relacionadas para sua realização, ou seja, indica a adoção de um determinado método ou modo de fazer (Sistematização da Assistência de Enfermagem), fundamentado em um sistema de valores e crenças morais e no conhecimento técnico-científico da área. Na literatura, costuma ser descrito como o ponto focal, o cerne ou a essência da prática da Enfermagem.

Entretanto, a compreensão acerca do significado e sua adoção deliberada na prática profissional ainda não são unanimidade no âmbito da Enfermagem, embora se observe ter havido uma sensível mudança nesse sentido a partir das três últimas décadas do século XX.

Compreendendo-se tecnologia como a utilização do conhecimento para a produção de bens e serviços, pode-se definir o Processo de Enfermagem como:

1) Um **instrumento tecnológico** de que lançamos mão para favorecer o cuidado, para organizar as condições necessárias à realização do cuidado e para documentar a prática profissional; ou

2) Um **modelo metodológico** que nos possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever as necessidades humanas de indivíduos, famílias e coletividades, em face de eventos do ciclo vital ou de problemas de saúde, reais ou potenciais, e determinar que aspectos dessas necessidades exigem uma intervenção profissional de enfermagem.

A implementação do Processo de Enfermagem demanda habilidades e capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, que ajudam a determinar o fenômeno observado e o seu significado; os julgamentos que são feitos e os critérios para sua realização; e as ações principais e alternativas que o fenômeno demanda, para que se alcance um determinado resultado.

Esses aspectos dizem respeito aos elementos da prática profissional considerados, por natureza, inseparavelmente ligados ao Processo de Enfermagem: o que os agentes da Enfermagem fazem (ações e intervenções de enfermagem), tendo como base o julga-

mento sobre necessidades humanas específicas (diagnóstico de enfermagem), para alcançar resultados pelos quais se é legalmente responsável (resultados de enfermagem).

Os elementos inerentes à prática profissional (diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem) favoreceram o desenvolvimento, em curso, de sistemas de classificação de conceitos que fazem parte da linguagem profissional da área, instrumentos tecnológicos a serem utilizados:

a) No processo e no produto do raciocínio e julgamento clínico acerca das necessidades humanas de indivíduos, famílias e coletividades, diante de eventos do ciclo vital ou de problemas de saúde, reais ou potenciais;

b) No processo e no produto do raciocínio e julgamento terapêutico acerca das necessidades de cuidado da clientela (indivíduos, famílias e coletividades) e dos resultados que são sensíveis à intervenção de enfermagem;

c) Na documentação da prática profissional.

O Processo de Enfermagem é aplicável em uma ampla variedade de ambientes (instituições prestadoras de serviços de internação hospitalar ou de serviços ambulatoriais de saúde, escolas, associações comunitárias, fábricas, domicílios, entre outros); e em uma ampla variedade de situações clínicas em que as observações sobre as necessidades humanas da clientela acompanham, “pari passu”, o processo de tomada de decisão acerca do cuidado requerido e a avaliação posterior dos resultados que se obtêm com a ação/intervenção profissional.

Prática do Processo de Enfermagem

A administração da assistência de enfermagem tem como prioridade o paciente, e as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem, como o planejamento, a supervisão e a avaliação que só podem ser alcançadas com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, pois esta auxilia no desenvolvimento de padrões mínimos direcionados pela sistematização.

Horta (1979), a primeira enfermeira brasileira que procurou construir uma enfermagem científica, dividiu o Processo de Enfermagem em seis fases ou passos que devem ser atendidos de acordo com as necessidades do indivíduo-família-comunidade:

- **Histórico de Enfermagem:** é o roteiro sistematizado para a coleta de dados do ser humano, compõe-se de Entrevista e Exame Físico. Trata-se da avaliação do paciente;

- **Diagnóstico de Enfermagem:** é a identificação das necessidades do ser humano que precisa de atendimento e a determinação pela enfermeira em primeiro grau de dependência deste atendimento em natureza e extensão;

- **Plano de Assistência:** é a determinação global da assistência de enfermagem que o ser humano deve receber diante do diagnóstico de enfermagem estabelecido.

1 GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. *Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa*. Esc. *Anna Nery. Rev. Enferm.* v. 13, n. 1, p. 188-193, jan-mar, 2009.

2 CHINAIA, C.; CUNHA, I. C. K. O. *Processo de enfermagem: características essenciais da prescrição e evolução de enfermagem*. *Rev. Enferm. UNISA*. v.1, p. 19-23, 2000.

3 CHANES, D. C.; KUSAHARA, D. M. *Sistematização da Assistência de Enfermagem - Ferramenta para Segurança do Paciente*. In: PEDREIRA, M. L. G.; HARADA, M. J. C. S. *Enfermagem dia a dia: segurança do paciente*. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

- **Plano de Cuidados ou Prescrição de Enfermagem:** onde a implementação do plano assistencial pelo roteiro diário vai coordenar a ação da equipe de enfermagem na execução dos cuidados adequados ao atendimento das necessidades básicas. O plano de cuidados é avaliado sempre, fornecendo dados para a quinta fase;

- **Evolução de Enfermagem:** que é o relato diário das mudanças sucessivas que ocorrem no ser humano enquanto estiver sob assistência profissional, sendo possível avaliar a resposta do ser humano à assistência de enfermagem implementada. A análise e avaliação dos passos ou fases anteriores leva-nos a sexta fase;

- **Prognóstico de Enfermagem:** onde se faz a estimativa da capacidade do ser humano em atender suas necessidades básicas alteradas após a implementação do plano assistencial e de acordo com os dados fornecidos pela evolução de enfermagem, assim sendo, devido às características comentadas do processo de enfermagem é possível corrigir erros em qualquer uma das fases.

A divisão da assistência em fases foi na visão de Horta, um marco importante e norteador das ações de enfermagem individualizadas, surgindo desde então, várias propostas de melhoria na qualidade da assistência prestada.

Para Kurcgant et al, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é importante, como:

- Agente na comunicação e na educação contínua, pois o seu registro serve de intercomunicação para toda a equipe, que somada às observações do próprio enfermeiro, contribui na avaliação das condutas de enfermagem;

- Catalisadora de atividades, pois com o planejamento seguro de suas atividades a equipe terá mais tempo para executar a assistência, retratando a qualidade do atendimento que é dado ao paciente, refletindo o grau de preparo da equipe, assim como, funcionando como um instrumento de supervisão das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem.

Diante da necessidade de um atendimento individualizado, o enfermeiro precisa se conscientizar em relação à importância do uso de Sistematização de Enfermagem, deixando de ser executor de ordens médicas e institucionais e passar a utilizar estratégias que favoreçam o desenvolvimento de uma enfermagem científica, com um corpo de conhecimentos próprios que demonstre com ações efetivas, e registradas no prontuário do paciente à necessidade do profissional enfermeiro nas instituições de saúde.

Daniel, diz que a “Enfermagem Planejada” visa orientar o profissional quanto à elaboração de um Planejamento de Enfermagem, portanto é preciso identificar os problemas e recomendar as ações específicas às necessidades prioritárias do ser humano.

O enfermeiro no desempenho de sua profissão vê-se na contingência de executar muitas atividades, dentre elas destacamos a participação em atividades burocráticas e educativas, a manipulação eficiente de múltiplos e complexos aparelhos, o que proporciona melhor atendimento de enfermagem, porém contribui para aumentar a distância entre o enfermeiro e o paciente.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem propõe individualizar o atendimento de enfermagem, estabelecendo prioridades no atendimento através da avaliação dos cuidados, do intercâmbio com outros membros da equipe de saúde, dentro de uma sequência organizada que assegure benefício ao paciente.

Utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem requer o preparo do enfermeiro, o respeito ao código de ética, aos direitos humanos, à formulação de procedimentos e rotinas. Faz-se necessário ainda que o enfermeiro utilize os seus conhecimentos e habilidades profissionais para ser capaz de preparar um Plano de Cuidados de Enfermagem que traga benefícios ao paciente e que conseqüentemente diminua a distância entre o profissional e o paciente.

Para Waldow, o Processo de Enfermagem é a única forma de atuação do profissional de Enfermagem que ocorre de maneira organizada e científica. As ações são dinâmicas, isto é, elas mudam, influem umas nas outras e estão constantemente inter-relacionadas, sendo que o Processo de Enfermagem é ferramenta e metodologia de enfermagem, que auxilia o enfermeiro em suas decisões e a prever e avaliar conseqüências, funcionando como um guia, que dá direção à prática.

Acredita que para Processo de Enfermagem ser efetiva e eficazmente viabilizado, é imprescindível uma integração docente assistencial, devendo os docentes de enfermagem e enfermeiros se reunirem e expor suas dificuldades, suas experiências, suas expectativas em relação à assistência.

Entretanto ressalta que a forma como a integração docente assistencial tem sido viabilizada, onde o docente presta serviço para a instituição, torna difícil a neutralização, pois, ele passa a incorporar os problemas da instituição dificultando a sua observação e visualização de forma crítica e imparcial.

Atkinson e Murray, acreditam que o Processo de Enfermagem é uma tentativa de melhorar a qualidade da assistência ao paciente, devendo ser planejado para alcançar as necessidades específicas do paciente, sendo então redigido de forma que a todas as pessoas envolvidas no tratamento possam ter acesso ao plano de assistência.

O Processo de Enfermagem, além de trazer benefícios ao paciente, apresenta inúmeras vantagens para a enfermeira, pois, o plano de assistência bem elaborado resulta em uma participação efetiva do paciente, que associado a uma avaliação eficaz pode determinar se as necessidades individuais foram ou não atingidas.

Silva, Takito e Barbieri, descrevem que as atividades de enfermagem exigem do profissional prontidão de ação, adaptação, criatividade e inovação, devendo ser implementadas dentro de um sistema de valores, tecnologia e ciência que não só contribuam para a melhoria da qualidade de assistência prestada à comunidade como também para o crescimento e desenvolvimento da profissão.

Portanto, acreditam ser necessária a revisão de crenças e valores do grupo de enfermeiros acerca de seu papel, assim como, aprimoramento técnico-científico destes enfermeiros, para que a implementação do Processo de Enfermagem possa ser incorporada e compreendida pela equipe multiprofissional que interage com a equipe de enfermagem.

Segundo Campedelli, a capacitação da enfermeira e demais elementos da equipe utilizam a SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem, é fundamental no processo de implantação e manutenção desta proposta na instituição.

A enfermagem, como profissão responde a determinados valores sociais, estando a capacidade do profissional de intervir na situação de assistência à saúde diretamente dependente do grau de conhecimento que tem dessa realidade, de acordo com sua competência técnico-científica.

O Processo de Enfermagem é com certeza o melhor caminho para o enfermeiro ser reconhecido e valorizado, é uma tentativa de melhorar a qualidade da assistência ao paciente, pois as ações

são planejadas oferecem segurança e são sempre baseadas em princípios e no conhecimento das ciências biológicas e sociais, proporcionando o acesso ao plano de assistência de todas as pessoas envolvidas no tratamento, evitando, portanto omissões das atividades prestadas individualmente, o que representa benefício especial para o paciente e a satisfação pessoal do enfermeiro e da sua equipe no atendimento das necessidades específicas de cada indivíduo.

Para Cianciarullo, o Processo de Enfermagem é um método de resolução de problemas formalmente constituídos de fases ou passos, que implicam num domínio científico e instrumental do cuidado pelas enfermeiras.

Percebe-se que quanto menor o número de fases, maiores as chances de sua incorporação à assistência de enfermagem institucionalizada e ao processo de documentação desta assistência ao sistema de referência, utilizado pela instituição.

De acordo com a opinião destes autores é exigida do profissional enfermeiro a participação efetiva no plano de implementação do Processo de Enfermagem, onde as ações devem ser bem especificadas de forma a não permitir interpretações erradas, sempre a resposta do paciente de forma total, acreditam ainda, que com a realização de todas as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem, o desempenho do enfermeiro torna-se mais seguro, possibilitando uma fundamentação teórico-científica mais específica que dirija as intervenções e consequentemente melhore a assistência prestada ao indivíduo-família-comunidade.

Implantar e desenvolver o Processo de Enfermagem nas instituições de maneira geral significa mudar a cultura organizacional da enfermagem, exigindo de todo o corpo de enfermagem disposição, treinamento e adequação a necessidade da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento profissional amparada na Lei 7498/86 e no art. nº 8 do Decreto-Lei 94406/87 (COREN-SP,1996), que dizem ser de competência exclusiva do enfermeiro o diagnóstico, prescrição, planejamento, supervisão e avaliação da assistência de enfermagem junto aos pacientes/clientes que assiste.

Sistematização da Assistência de Enfermagem

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é o método que permite identificar, compreender, descrever, organizar e explicar como o paciente responde aos problemas de saúde, determinando as ações de enfermagem desde o planejamento até a execução e a avaliação da assistência prestada.

A SAE é baseada em princípios e regras conhecidos por promover cuidado de enfermagem eficiente, e encontra-se muito bem fundamentada pela Resolução COFEN nº 358/2009. Tal método busca a identificação das situações saúde/doença dos indivíduos por meio de uma estratégia que subsidiará as ações de enfermagem, contribuindo para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos indivíduos.

Na literatura brasileira, uma série de denominações diferentes é utilizada como sinônimo à SAE, como metodologia da assistência, planejamento da assistência, processo do cuidado, metodologia do cuidado, processo de assistência, consulta de enfermagem e processo de atenção em enfermagem. No artigo 1º da Resolução COFEN nº 358/2009, que dispõe sobre a SAE e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes públicos ou privados, lê-se que o PE deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem.

A SAE tem cinco etapas distintas, porém inter-relacionadas:

- Coleta de dados;
- Diagnóstico;
- Planejamento;
- Implementação;
- Avaliação.

A utilização da SAE traz muitos benefícios, como redução da incidência e do tempo de internações hospitalares uma vez que fornece subsídios para se agilizar o diagnóstico e o tratamento de problemas de saúde; para se criar um plano capaz de fornecer subsídios para cálculo da eficácia de custos; para se elaborar cuidados centrados no indivíduo e em sua família e não apenas na doença; e para se melhorar a comunicação entre os membros da equipe e entre ela e os pacientes, prevenindo erros e repetições desnecessárias e contribuindo para dar mais segurança ao paciente.

Segundo o artigo 4º da Resolução nº 358/2009 do COFEN, cabe ao enfermeiro a liderança na execução e na avaliação do Processo de Enfermagem para que a equipe alcance os resultados esperados. É de sua responsabilidade o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, da família ou da coletividade em dado momento do processo saúde-doença, bem como a prescrição das ações ou das intervenções de enfermagem a ser realizadas de acordo com as respostas.

Embora a importância da SAE seja reconhecida mundialmente e tenha havido incentivo para sua utilização no Brasil, ainda existem obstáculos para sua aplicação. A operacionalização da proposta da SAE esbarra em muitas dificuldades, prevalecendo na prática clínica a organização do cuidado centrado em tarefas, no qual o cumprimento de uma série de afazeres é o foco principal das atividades e não o paciente. Outros fatores que interferem na realização da SAE estão no âmbito organizacional (políticas, normas, missão e objetivos dos serviços), no cotidiano dos profissionais (atitudes, crenças, valores, habilidades técnicas e intelectuais) e na posição da chefia de enfermagem que valoriza mais a documentação à implementação dessa metodologia de forma efetiva na prática.

Fases da SAE

Coleta de dados: sua finalidade é obter informações sobre o indivíduo, a família ou a coletividade e sobre suas respostas em dado momento do processo saúde e doença. Por meio do histórico de enfermagem, levantam-se dados subjetivos registrando o que a pessoa diz sobre si mesma. Posteriormente, combina-se a história aos dados objetivos obtidos ao exame físico e nos exames laboratoriais, radiológicos e complementares para constituir uma base de dados que forneça subsídios para avaliação do paciente. O ideal é que o histórico seja feito na admissão, no primeiro contato com o paciente.

Diagnóstico de enfermagem: compreende o processo de interpretação e de agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, de sua família ou da coletividade em dado momento do processo saúde e doença e constituem a base para seleção das ações ou das intervenções com as quais se espera alcançar os resultados esperados. Quando se identifica um diagnós-